

PIBID GEOGRAFIA: ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

NELSON FONSECA PINTO¹; RAFAEL MARTINS DUARTE²; LIZ CRISTIANE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – nelsonfonseca0606@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelmduarte96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como intenção ambientar os futuros professores com a realidade das escolas, pondo em prática as teorias aprendidas referente a seu curso. Assim, preparando os graduandos para a realidade escolar e incentivando os alunos da educação básica para uma futura formação em um curso superior, além de proporcionar uma troca de conhecimentos e aprendizagens entre universidade e escola.

Tem como objetivo diminuir o distanciamento dos discentes das universidades com os alunos de escolas do ensino básico. Pertencente à Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), o programa concede bolsas para alunos de cursos de licenciatura que desenvolvem e executam ações em escolas que demonstram interesse em participar do referido programa. Os bolsistas e voluntários são supervisionados por um professor da escola e orientadores que compõe o departamento do relativo curso.

O PIBID Geografia da Universidade Federal de Pelotas atualmente participa do edital CAPES N° 07/2018, tendo como colaboração três escolas de ensino básico, localizado no município de Pelotas. Para o presente artigo tem como foco as atividades em elaboração da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, localizada no município de Pelotas. Esta escola foi selecionada pelo edital CAPES para integrar o corpo de apoio do programa, onde foram designados nove pibidianos para desenvolver seus projetos em colaboração com a escola e junto com a supervisora e professora de geografia, conforme edital.

Assim o grupo que tem sua atividade na E. E. E. F. Nossa Senhora das Graças vem desenvolvendo atividades que visam conciliar a prática e teoria através de projetos, trazendo as demandas da escola, tendo como fonte de pesquisa o contexto escolar, que envolvem alunos, direção, professores de Geografia e comunidade que cerca a escola, assim destacamos a Geografia Cultural como temática de apoio, pois é a qual melhor se enquadra nas demandas diagnosticadas pelos bolsistas e voluntários do PIBID.

2. METODOLOGIA

O presente artigo tem como foco a pesquisa realizada na E. M. E. F. Nossa Senhora das Graças, a qual foi fundada em 1952 pelo padre Balduino Pedro Rambo. A escola apresenta turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, a mesma possui apenas uma turma por ano devido ao baixo número de discentes matriculados.

Foi aplicado três questionários na escola: um para a diretora, outro para os três professores da disciplina de Geografia e o último para os alunos do quinto ao nono ano; os questionários aplicados apresentavam perguntas específicas para

os três grupos. O da diretora e professores foi aplicado em forma de entrevista, visando conhecer suas trajetórias de formação, sua relação com a escola e sobre os aspectos positivos e negativos da estrutura física que dispõe, alunos e comunidade. Ambos foram realizados em forma de entrevista com a autorização dos mesmos onde, posteriormente, os pibidianos transcreveram os principais pontos das suas respostas. Com os alunos foram feitas perguntas dissertativas, visando conhecer um pouco da vida, hobbies e sua opinião sobre o espaço escolar e a disciplina de Geografia. Também foi aplicada uma dinâmica com esses alunos, onde utilizamos uma “Caixa Misteriosa” com perguntas aleatórias usando das temáticas já citadas; onde um aluno levantava-se, se apresentava, pegava um papel sorteado em uma caixa, lia em voz alta e respondia, vez ou outra se dava um debate quando outros alunos se interessavam pela questão ou pela resposta do colega.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação das entrevistas, questionário e dinâmica chegamos ao nosso diagnóstico, onde, no geral, os alunos apresentam uma forte dificuldade de reconhecimento de sua espacialidade, pertencimento, religiosidade, perspectivas futuras e dificuldade na leitura, escrita e interpretação de texto. Tendo em vista tais dificuldades, foi definido que Geografia Cultural é a temática que abrange as lacunas sociais e do pensamento crítico dos alunos, pois ela trabalha com diversas linguagens, como artes, religião, economia, trabalho e pertencimento do ser humano no espaço. Com isso mantem-se o foco no cotidiano do aluno, como a sua localidade (Pelotas, RS), notícias e mídias que chegam de fácil acesso para todos os alunos da escola, afinal, segundo Stuart Hall, atualmente as pessoas vivem uma “crise de identidade”.

A Geografia Cultural visa situar o indivíduo ao seu mundo e realidade, transformando caráter e ajustando o ser na sociedade. Acima de tudo, ela está diretamente ligada com quem a pessoa realmente é, revelando o seu valor para a sociedade e transformando-o em um ser único, com as suas próprias peculiaridades.

O principal foco será a interação dos alunos com o mundo que os cercam, abrangendo as lacunas sociais e espaciais que os mesmos apresentam. Com a interação e expondo seu ponto de vista, eles aprendem a se impor, defender seus ideais e compartilhar conhecimento entre si. Aprendendo o seu lugar no mundo e se reconhecendo socialmente, onde possam ter uma melhor visão de si, podendo ter uma perspectiva do seu futuro e aprendendo quem realmente são.

Como consta na Base Nacional Comum Curricular:

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos. (BRASIL, 2018 p. 152).

Com base em tais constatações, o grupo de pibidianos vem trabalhando em formas de abranger todas estas demandas em atividades que juntas irão formar um projeto que será realizado com os alunos. Atualmente o grupo está elaborando as atividades que serão executadas ainda em 2019/2, as quais abrangem assuntos como pertencimento, perspectivas futuras, espacialidade,

diversidade religiosa e linguagens. Com o cronograma já definido, as atividades do projeto irão ser executadas apartir do início no terceiro trimestre letivo da escola.

Apesar dos planejamentos estarem avançados, ainda está em processo de aperfeiçoamento, onde ideias finais e melhorias nas atividades andam em produção, buscando a melhor forma de serem aplicadas e desenvolvidas em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

O decorrer do planejamento deste projeto foi de enorme validade para o aprendizado de todos os envolvidos com o PIBID, ao aprenderem a trabalhar em equipe, desenvolver conhecimento referente às escolas públicas e suas peculiaridades sociais e estruturais, bem como o amadurecimento teórico e prático.

As atividades realizadas pelo programa são de suma importância para que os futuros professores tenham um maior acesso ao cotidiano escolar durante a sua formação, sendo uma fonte fundamental para a aprendizagem prática dos mesmos. Além disso, proporciona uma nova ferramenta de aprendizagem na vida escolar das crianças e adolescentes, criando novas formas de conhecimento e servindo como apoio aos professores que já estão inseridos em sala de aula. Assim funcionando como uma rede de aprendizagem, onde todos aprendem com os outros, trocando conhecimentos, discutindo experiências e ampliando seus horizontes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.